



PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES - UNI-VOS!

# A LUCTA DE CLASSE

ORÇAO DA SECÇÃO BRASILEIRA DA LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA (B.L.)

ANNO V

1º de Maio de 1935

Nº 23

## PRIMEIRO DE MAIO

E' preciso impedir que a burguezia tanto nacional como dos outros paizes continue a prostituir a data de 1º de Maio.

Só pode haver uma commemoração digna, proletaria desta dia, é a lucta consciente, implacavel da classe operaria contra a classe burgueza. O governo canalha de Getulio Vargas tentou apagar o sentido de classe, o sentido de odio de classe a que o dia de hoje está historica e mundialmente consagrado, tornando-o feriado nacional, isto é, uma data burgueza.

A vanguarda revolucionaria da classe operaria nao consentirá que o governo burguez inclua no seu calendario de mystificações e de mentiras historicas, o dia que o sangue heroico dos trabalhadores de Chigago, consagrou á lucta dos explorados contra os exploradores.

E' impregnado deste profundo sentimento de classe que o operariado do Brasil deve sahir hoje á rua, e onde quer que se manifeste, outras não devem ser as suas ideias.

Vamos commemorar hoje o 1º de Maio sob o signo da mais negra reacção e sob o cutello da "lei monstro" que os tenentes do outubroismo e os liberaloides da Alliança Liberal forjaram especialmente contra o proletariado, ao cabo da farra dictatorial.

A vanguarda da classe está submettida á mais profunda illegalidade, os syndicatos de classe, castigados pela lei de syndicalização, amordaçados pela lei monstro. A policia, em plena capital da Republica, mata gangsterianamente os militantes proletarios, os militantes communistas como Tobias Warchawski.

Ao lado dos methodos de violencia e terror, o cargo da policia, o governo burguez emprega os meios suasorios da corrupçao e da venalidade, a cargo do Ministerio do Trabalho. Uma burocracia trabalhista-amarella vai se formando, sob o patrocínio do governo, destinada a substituir na direcção das organizações de classe, syndicatos, caixas de aposentadorias, etc, os elementos conscientes da vanguarda operaria. O maior resultado das taes "leis sociais" promulgadas pelo governo, tem sido até hoje o de favorecer a creação dessa casta infecta de bonzos syndicaes trahidores. O maior resultado dessa famosa mystificação que é a tal "representação classista" (como si fosse possível "representação de classe", isto é representação operaria, proletaria, no regimen burguez, seja em parlamento politicos democraticos, seja em "parlamentos" corporativos fascistas) tem sido até hoje o de corromper a vanguarda proletaria e o de desviar a massa das luctas abertamente politicas de seus partidos de classe.

Os bolchevique-leninistas, como a vanguarda mais consciente da classe operaria, têm o dever de empenharem todos os seus esforços na rectificação urgente da linha de frente do proletariado, actualmente desviada á direita, para a confusão ideologica com a pequena burguezia, recollocando-a no seu terreno verdadeiro, de lucta de classe implacavel e nitida contra o capitalismo nacional ou estrangeiro, e seu laçao, o governo brasileiro.

71

DECLARAÇÃO DO C.C.P. DA L.C.I. sobre o INGRESSO DA SECÇÃO FRANCEZA NA SFIO, aprovada em 4-3-935

Considerando que, na etapa presente, de desagregação dos partidos da III Internacional, a tarefa immediata dos Bolcheviques-Leninistas é a conquista das massas proletarias e a criação de partidos revolucionarios que possam impedir que a derrogação final do stalinismo resulte na desmoralização do comunismo perante as massas e na victoria da reacção em toda a linha;

considerando que a L.C.I. internacionalmente não é ainda o novo partido revolucionario do proletariado ou a nova internacional, mas apenas o instrumento para a criação desse partido;

considerando que a França é o paiz onde se torna mais necessario e premente o reagrupamento revolucionario do proletariado, em vista da situação pre-revolucionaria que esse paiz atravessa e que a nossa pequena secção franceza, em face da enorme desproporção entre ella e os dois organismos de massa que dirigem o movimento proletario francez (P.C. e P.S.) não conseguiria desempenhar essa tarefa si se conserva se isolada das bases desses partidos, ora em frente-unica e não tendo sido accета a sua proposta de adhesão a essa frente-unica;

Considerando que a entrada da Secção Franceza da L.C.I. no P.S.F. nada tem de commum com a capitulação, pois a fracção Bolchevique-Leninista da SFIO continua a defender os principios e a taticarevolucionaria leninista e a combater intransigentemente o reformismo, criticando desassombradamente as burocracias centristas;

O C.C.P. da L.C.I. do Brasil resolve apoiar a entrada da nossa secção franceza no P.S.F. como o unico caminho para a conquista da massa pelo reagrupamento revolucionario e condemnar a attitude sectarista intransigente dos membros da Liga que são contra essa politica.

Querer conservar-se isolados da F.U. á espera de que o fracasso de sua direcção centrista redunde no crescimento organizatorio de Liga e num movimento de massas a seu favor, nas actuaes condições de acceleraçao do processo, na França, é desconhecer completamente a realidade da situação. O fracasso da politica de frente-unica é, nessas condições, o fracasso de todo o movimento proletario, que arrastará na sua queda todas as organizações proletarias, inclusive a nossa, abrindo o caminho para a victoria immediata da contra-revolução, com a passagem das massas pequeno-burguezas para o campo do fascismo.

Por outro lado, dar a batalha como perdida de antemão e, partindo dessa perspectiva falsa, procurar preservar a nossa organização num isolamento sectario sob o pretexto da defesa de principios abstractos de independencia organizatoria, é simplesmente uma capitulação deante das tarefas revolucionarias e do inimigo de classe.

Os nossos camaradas em França, luctam dentro do PSF para imprimir á frente-unica uma orientação realmente bolchevique, no intuito de levar o proletariado á offensiva politica para a conquista do poder. Isto será conseguido, ou pela conquista da direcção da frente-unica ou por um reagrupamento das forças revolucionarias da massa proletaria organizada dentro della em torno de nossas ideias, que tanto se poderá formar dentro da actual frente-unica ou do futuro partido unico em projecto, como fóra de ambos, por via mesmo de scisao. Isto quer dizer que, tanto de uma como de outra forma, trabalhando em França pela victoria do proletariado, que só poderá ser obtida pela penetração de nossas ideias na massa proletaria, o grupo Bolchevique-Leninista da SFIO visa directamente, na sua lucta, a formação do novo partido, quer dizer, da IV Internacional.

Nestas condições, o CCP apóia a resolução do Pleno Internacional sobre a questao franceza e se submete ás medidas disciplinares nella previstas, estendendo-as aos camaradas de nossa organização que, de pu não se manifestarem contra a resolução adoptada pela maioria de nossa secção franceza, reconhecendo como unica secção bolchevique-leninista da L.C.I. na França, o grupo de nossos camaradas que ingressou no PSF.

Pelo CCP  
Caldas

PORQUE A L.C.I. NÃO APOIA A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Vivemos numa sociedade que se baseia no dominio de uma classe que detem os meios de produçãõ, sobre outra que, nada possuindo, é obrigada a fornecer a primeira sua energia recebendo em troca o que interessa á classe dominante dar, isto é, o suficiente para que se conserve a energia da classe dominada ou sua força de trabalho.

A irracão da sociedade que existe á custa do trabalho da maioria, á burguezia, é possível manter uma vida de luxo, esbanjando, sem necessidade de dispendir nenhuma energia porque subtrahе, tira, rouba uma parte do trabalho da classe dominada, do proletariado. A burguezia possui, para manter esse estado de coisas, um grande aparelhamento, toda uma série de instituições; o Estado com sua rede burocrática e suas forças armadas, a Igreja, etc.

Assim, ha na sociedade capitalista, fundamentalmente, uma opposição de dois interesses: o da burguezia, que é o de manter esse estado de coisas que lhe permite viver folgadamente á custa da miseria dos que trabalham e o do proletariado que assiste os donos dos bancos, das empresas, das machinas etc., só pelo facto de serem donos, transformar o seu suor em ouro.

Em qualquer parte onde houver exploradores e explorados, burguezia e proletariado, haverá choque de interesses. Em qualquer parte, até no Brasil. Aqui existe uma burguezia que tira directamente do proletariado uma parte da força que lhe foi dada pela natureza; além disso ha a burguezia internacional que, sendo muito mais forte por explorar muito mais, explora também o trabalhador e tira também da burguezia nacional uma parte do que ella por sua vez, já tirou do proletariado.

A burguezia em qualquer parte é a mesma e se caracteriza por ser uma classe parasita que nada produz e consome o que a classe trabalhadora produz.

Poder-se-ia oppor aqui uma serie de "factos concretos":

-Mas, si é assim, si a burguezia nacional tem os mesmos interesses dos tubarões imperialistas, si no mundo capitalista só ha uma burguezia; como se explica que a Aliança Nacional Libertadora que se formou em torno de um programma de lu-

cta contra a burguezia internacional não soffra nenhuma perseguição? Como se explica que ella tenha na sua direcção representantes da burguezia? Como se explica que a burguezia lhe conceda as vantagens de seus proprios partidos e até lhe empreste os seus mais bellos theatros?

Realmente é isso o que temos diante dos olhos. Mas não devemos ter illusões, tudo isso os exploradores fazem no seu proprio interesse. A burguezia, em virtude mesmo da sua situação de classe dominante e privilegiada, procura se manter nessa posição, enquanto é possível, sem violencia aberta. Antes de funcionarem as metralhadoras da Policia Especial ou de serem lançados os bandos fascistas contra os operários e suas organizações, são esgotados todos os recursos da tapeaçao. E a A.N.L. é dos melhores.

A Aliança deixa intactas todas as peças da machina de oppressão, mais ainda, leva a massa a sustentar o aparelho estatal de dominação de classe - o que ella chama "patria" para os efeitos da tapeaçao. Agora, si amanhã novas circunstancias levarem a Aliança a tomar posição de accordo com os interesses do proletariado, ella será tratada pela burguezia de uma maneira completamente differente: será jogada na ilegalidade, suas manifestações terminarão em massacre e irá para a lista dos fracassos, de que é tão rica a historia do movimento operário nos ultimos annos, em todo o mundo.

O Partido Comunista dá o seu apoio a esta obra de mystificação do proletariado. Procura defender o seu direitismo e a sua covardia politica, dizendo que está se aproveitando justamente das facilidades e das concessões que a burguezia faz á Aliança, para agrupar a massa em torno do programma della e depois então passar á outra etapa da luta. Isso é subestimar a importancia da direcção revolucionaria e o papel da organização de vanguarda. É um erro incommensuravel desprezar as questões do vertice e tentar jogar directamente com as massas.

Porem o que estamos fazendo é uma manobra. Dirão os stalinistas: antes de tudo, só é possível a manobra quando se tem um instrumento para a executar-a. É principal-

ao manobrar que é necessário um partido inteiramente consciente do que está fazendo e do seu papel na lucta de classes. Não sendo assim, os primeiros a serem sorvidos pelo turbilhão serão os proprios manobristas. Manobras na politica revolucionaria só se concebem dentro dos limites da táctica. A organização de vanguarda, o estado-maior do proletariado, trae miseravelmente a massa se não traça seu plano estrategico na base da lucta contra a burguezia, contra a classe que tem nas mãos os meios de produção.

O STALINISMO NA FRANÇA

Interna como externamente o stalinismo continua na sua politica do "menor mal", isto é, a politica de enfrentar a reacção com meias medidas. Antes mesmo de Hitler ter rompido todas as peias que o impediam de formar um exercito de conscriptos para ser atirado contra a Uniao Sovietica, a diplomacia soviética fez tudo que pôde para concluir uma alliança militar com a França, para manter o statu quo. O capitalismo francez aceitou condicionalmente esta alliança, como uma garantia contra o inimigo externo, o capitalismo allemão, e tambem contra o inimigo interno, o proletariado francez. Assim, o P.C. francez esta preparado para sustentar o governo Flandin como "menor mal" que o fascismo. Os fascistas francezes romperiam logo as relações amistosas com a Russia soviética.

Os stalinistas adoptam como base de lucta a defeza da democracia burgueza. Na frente unica popular que querem fazer para diluir e enfraquecer a perigosa frente unica das forças proletarias que ora dirige as massas, os stalinistas incluem os partidos burguezes radical e radical socialista, que mantêm alliança directa com Flandin. Ao mesmo tempo, o governo desse politiquero esperto mantem uma politica copiada de Roosevelt, de promessas constantes e nao menos constantes traições aos trabalhadores. A politica de extrema direita dos stalinistas tornou-se tão evidente que a ala centro-esquerda do Partido Socialista Francez os está começando a criticar de um ponto de vista de esquerda. A fracção bolchevique-leninista da SFIO está começando a ganhar terreno e a exercer certa influencia, tendendo a abrir o caminho para os socialistas revolucionarios. Nesse processo, os bolcheviques-leninistas entram em conflitos cada vez maiores, nao só com a ala direita do P.S. como tambem com a burocracia stalinista.

Isto tem de ser feito precisamente sem tentar illudir, illudindo-se a si proprio. É uma ingenuidade infantil e uma prova de completa incapacidade politica tentar enganar as classes e principalmente a burguezia, experimentada, instruida e tendo a seu favor a circunstancia de ter nas mãos o poder. Se ainda fosse possível a regeneração dos partidos que compoem a Terceira Internacional, nao se precisava estar affirmando isto hoje; bastaria a experiencia chinesa de oito annos atrez.

Os trabalhadores do Brasil não podem e não devem ter illusões com a Alliança Nacional Libertadora. O proletariado só deve seguir a uma organização que se bata por seus interesses, que mantenha em todas as situações uma lucta sem treguas pela terminação da exploração capitalista em toda a face da terra. A massa operaria não pode confiar em uma organização que abre mão de sua função de vanguarda para se dissolver no caldo feijido da burguezia em decomposição.

Só um partido com bases ideologicas claras, seguindo uma linha politica justa, não tendo, em nenhuma hypothese, interesses diferentes dos da classe operaria e se compondo da parte mais consciente, mais activa e mais brava do proletariado mundial, constituindo assim a vanguarda de todos os trabalhadores de todas as partes do mundo, poderá resistir á lucta contra a burguezia e levár o proletariado ao poder - unico caminho para a sociedade sem classes, e sem exploração.

Q que acima está dito explica do modo mais claro possível a acusação de policiaes feita aos bolcheviques-leninistas pelos stalinistas. Enquanto aquelles se batem acortamente, em face da situação perigosa em que está o proletariado francez, pelo armamento do proletariado para combater e desarmar as forças fascistas, os stalinistas arrastam os socialistas para a armadilha de esperar do governo Flandin o desarmamento dos bandos fascistas. ("New Militant" de 23 de março de 1935, por Jack Weber.)

# OS FUNDADORES DA QUINTA INTERNACIONAL

Um grupo de elementos despeitados saídos de nossas fileiras, que pretende chamar-se "Liga Comunista Internacionalista", tirou um lamentável pasquim a que também quiz dar o nome de "Luta de Classe", acrescentando-lhe a peninha de um s para atrapalhar. Em primeiro lugar, achamos muito de extranhar a insistência desses elementos em querer criar uma duplicata de nomes e passar por secção brasileira da Liga Comunista Internacionalista. É verdade que elles querem viver como parasitas do nome e das tradições de nossa organização, mas por outro lado, como o nosso nome não é uma palavra mágica que valha só por si, cabalisticamente, valendo apenas pela linha política que nossa organização representa e pela confiança que possa inspirar a sua direcção, - como podem os infelizes editores da "Luta de Classes" que logo de seguida declaram guerra á L.C.I. e á politica por ella defendida, querer continuar á explorar esse nome e o seu prestigio? Não se contentam elles em declarar guerra á L.C.I., chegando mesmo a dar a entender que esta não existe, que não ha uma organização internacional revolucionaria do proletariado. Mas ainda assim, insistem em continuar como secção brasileira de... nada.

Assim é que, não havendo para elles organização internacional revolucionaria, e não sendo a direcção da L.C.I., mesmo com a assistência do camarada Trotsky, capaz de trabalhar efficazmente pela criação de uma nova internacional, pois segundo declarações desses pan-degos o proprio camarada Trotsky está "caucando", descobriram elles, por alguma revelação que decerto deve ser messianica, que se encontra aqui, entre elles, no seu grupo, aquelle que deverá ser o continuador da obra de Lenine, que deverá ser o fundador da nova internacional. Dando largas á sua incrível megalomania, traçam logo os seus planos para a criação do primeiro nucleo de onde deverá sair essa nova internacional, que naturalmente será a quinta... Esta nova organização internacional, dizem elles, vão formal-a com as organizações e os grupos que discordaram do S.I. da L.C.I. na questão da entrada da sua secção franceza para o P.S.F.. É sem duvida um brilhante começo. Dos pouquissimos grupos que romperam com a L.C.I. a esse proposito, pois em quasi todas as nossas secções nacionais as minorias que foram contra essa politica submeteram-se á maioria, que-remos citar o destino de alguns dos mais importantes. Na secção allemã, Bauer, um dos seus dirigentes, tentou oppor-se ao ingresso, mas só conseguiu apoio para o seu ponto num pequeno nucleo de nossa organização em Berlim, com uns dez membros. Diante do fracasso de sua tentativa divisionista, Bauer, intransigente anti-ingressista, não soube fazer nada de melhor para conservar sua "independencia" do que ingressar, sem condições e sem bandeira, individualmente, para o S.A.P., - isto é, uma organização tipicamente centrista que apesar de ter assignado o famoso "pacto dos 4" pela Quarta Internacional sabotou a criação do comité pró Quarta Internacional, iniciativa indicada pelo proprio pacto, preferindo a esse comité continuar ligada e apoiando o N.A.P., isto é, o partido trabalhista operario de Noruega, cujo chefe é um direitista contumaz, por assim dizer, da linhagem dos Wanderwilde.

Bauer não teve cerimonia, capitulou completamente diante do S. A.P. e pelo jornal deste, que dias antes ainda elle combatia pelas columnas do Unser Wort, orgão de nossa secção allemã, passou a nos atacar, precisamente do ponto de vista do S.A.P.. Eis o que valem os "principios" e o zelo pela "independencia" de parte do nosso homem. Quanto ao seu grupo "independente", desapareceu da face da terra.

O grupo francez anti-ingressista não teve destino mais feliz. O seu dirigente principal, Naville, depois de querer bancar de Comité Central da L.C., mesmo depois da decisão da maioria, expressa pela Conferencia Nacional, e ter levado sua irresponsabilidade ao ponto de publicar num jornal burguez de Paris uma noticia á semelhança de um anuncio dizendo que o C.C. da L.C.F. nada tinha que ver com os elementos que ingressaram para o P.S. em nome de nossa secção franceza, esgotou as suas possibilidades de continuar bancando de cr-

ganização "independente" e então, de rabo entre as pernas, foi bater humildemente às portas do Partido Socialista, para entrar sosinho, sem condições, como um adhesista vulgar. Quanto à minoria anti-ingressista, esta evaporou-se, tomando cada qual o rumo individual que entendeu, tendo mesmo alguns voltado à nossa organização, reconhecendo o erro cometido.

Aliás, essa posição contraditória parece ser o resultado fatal da falta de perspectivas e de seriedade dos "anti-ingressistas". A-qui mesmo, o ex-camarada Alves, dirigente do grupo "anti-ingressista" de S. Paulo, que muitas vezes apareceu em publico como representante de nossa organização, falando em nome della, publicamente conhecido em S. Paulo como membro da L.C.I., acabou entrando para o P. S.B., sem ter ao menos a desculpa de dizer que se trata de um partido de massa. Provavelmente, elle não quererá apesar disso renegar oficialmente o seu passado (que de facto elle já renegou ha bastante tempo), de modo que ficará como um elemento dirigente da pseudo "L.C.I." anti-ingressista e ao mesmo tempo um membro do P.S.B..

Outro caso interessante do que se passou com os anti-ingressistas foi na Polonia. O chefe anti-ingressista, não se conformando com o passo tactico dado pela nossa secção franceza, rompeu com a L.C.I. e voltou ao aprisco stalinista. Este, pelo menos, teve o merito de coherencia. Foi logico na sua attitude, pois na realidade aquelles que se oppuseram ao gesto tactico dos nossos camaradas francezes ingressando no P.S.F. para tomar parte no trabalho de massa e crear dentro desse partido de massas uma ala revolucionaria, bolchevigue-leninista, - podem ser considerados como os "ultimos stalinistas", que ainda não abandonaram no fundo a velha posição de fracção da I.C.. Para elles continuam a subsistir as velhas divisões politicas, em que a I.C. ainda é considerada como uma organização revolucionaria, á esquerda da Segunda Internacional e dos partidos socialistas.

Seja dito de passagem que, se na falta de perspectivas e na pressa em entrar logo para o primeiro partido reformista que os quiser aceitar os elementos dos outros paizes que romperam com a L.C.I. se parecem com os nossos, os daqui se distinguem dos outros, não só pela sua inspiração divina de fazer uma quinta internacional, como tambem pela estúpida politica de querer ficar com o nome de nossa organização, cousa que nenhum dos outros elementos pensou em disputar a nós. É verdade que, se é isso uma estupidez politica, esconde contudo uma "manobra", ou mais precisamente uma esperteza sinha de pequenos burguezes que não podem dizer a verdade, com medo que alguns operarios que os seguem em confiança dêem o fora quando a souberem. Chamam-se de "L.C.I.", os pequenos burguezes malandrinhos pretendem com isso insinuar que continuam a "fazer parte" de uma organização internacional proletaria, com grupos organizados em diversos paizes, sustentando os mesmos pontos de vista que os "collegas" daqui.

Mas, em parte alguma, existe hoje grupos organizados da L.C.I., independentes, desligados ou insubmissos ás instancias superiores e ao S.I.. Existem alguns minusculos grupos que, antes da questão franceza, romperam com a L.C.I. e vegetam por ahi, sem perspectivas, com pontos de vista especiaes e que não querem ser nem se intitulam de "L.C.I.". De maneira que isso é um privilegio especial e uma safadeza muito particular aos anti-ingressistas daqui do Brasil.

Tudo isso seria muito engraçado e nos faria dar boas gargalhadas, não fosse a repulsa que não podemos deixar de sentir ante o baixo policiaismo das delações feitas e ante a traição desses elementos que na realidade só visam implantar a confusão e desmoralizar a L.C.I., unica organização revolucionaria internacional do proletariado, e ate mesmo desmoralizar o camarada Trotsky, o companheiro de Lenine, o organizador do Exercito Vermelho, o unico dos grandes nomes da Revolução Russa que até hoje se mantém fiel ao internacionalismo revolucionario e que, apesar de todas as perseguicoes que soffrido, apesar de não haver em todo o nosso planeta um só canto onde elle possa viver em liberdade, continua a pôr todas as suas forças e toda a sua capacidade comprovada e toda a sua experiencia de quarenta annos de luctas incessantes, a serviço da causa prole-

A LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA E A  
UNIAO SYNDICAL DO PROLETARIADO

83

A divisão do proletariado em suas fileiras e organizações syndicaes é um dos motivos que o impedem de resistir aos golpes da burguezia e seu Estado, aos seus direitos e ás condições de trabalho e de existencia. Os erros cometidos pela vanguarda operaria facilitam a tarefa dos instrumentos da burguezia que, controllando os syndicatos, fazem delles orgaos sem valor para o proletariado.

Desiludidos de suas organizações syndicaes, aterrorizados pelos methodos policiaes e reaccionarios da direcção, vendo o Ministerio do Trabalho não ligar a minima importancia aos seus interesses e mercê da violencia da policia, constatando a derrota de seus movimentos e greves pela sabotagem e pela traizão dos chefes amarellós, divididos em varios syndicatos de officio dentro da mesma industria, os operarios syndicalizados começaram a se afastar de suas organizações, que foram se transformando em esquelotos. De outro lado o sectarismo stalinista, tornando os syndicatos em apendices de seu partido, obrigando a toda a massa a pensar conforme a sua cabeça, a apoiar a sua iniciativa de aventura, combatendo toda medida que não fosse resolvida por elles, foi uma grande causa do afastamento do proletariado de suas organizações e da impossibilidade de resistencia aos manejos ministerialistas.

O proletariado só pode melhorar suas condições de trabalho e de existencia na medida em que se organizar e se unir.

Si os operarios não desejam ver mais agravada sua situação já bem miseravel, precisam obrigar seus dirigentes a lutar pela uniao das organizações syndicaes. Em primeiro lugar, os syndicatos de officio do mesmo ramo industrial devem se unir. A mesma coisa quanto a duplicidade de organizações federativas regionaes: numa região ou estado, só deve haver uma Federação. Os syndicatos estaduais do mesmo ramo de industria deverão se organizar em Federações nacionais. E, finalmente, todos os syndicatos do Brasil, Federações estaduais ou nacionais, deverão ser agrupados numa unica Confederação Nacional.

A luta pela unidade syndical é dever de todos os operarios, de todos os que aspiram melhorar a sorte dos trabalhadores e emancipar a classe proletaria da exploração e oppressão do capitalismo, pela implantação da dictadura do proletariado.

Sem abdicar o seu programma de luta pela revogação da lei de syndicalização, pela mais ampla independencia do sindicato em relação ao Estado burguez, baseando-se sempre na luta de classe, a Liga Comunista Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas) apolará decisivamente qualquer iniciativa que vise realizar de facto a unidade syndical do proletariado do Brasil. Esta só poderá ser attingida pela participação de todas as tendencias existentes no movimento operario. Combateremos energicamente o sectarismo que conseguirá somente impedir a unidade syndical. No caso das campanhas pró-unidade syndical não conseguirem o apoio da maioria dos syndicatos e a participação das correntes do pensamento operario, não nos compromettemos a apoiar as organizações centraes fundadas. Si as conferencias ou congressos estiverem no caso acima, cremos que ellas não deverão fundar uma central syndical. O caminho a seguir é a constituição de um comité pró-unidade, composto dos syndicatos presentes. A unidade syndical do proletariado para ser estabelecida em bases seguras não pode ser resultado de demarchas e cambalachos entre as direcções, mas só a participação activa da massa dos operarios syndicalizados torna-la ha indestructivel. A lei monstro, recentemente approvada, representa um perigo permanente para as organizações operarias, ella obriga a concentração de todas as forças para defeza da existencia dos syndicatos operarios. Por este lado, a unidade syndical fortalecerá a classe operaria e seus syndicatos perante os golpes da reacção e do fascismo.

A CAMINHO DA QUARTA INTERNACIONAL

A palavra de ordem de 4a. Internacional, lançada em 1933 pelo camarada Trotsky e pela nossa organização internacional, está abrindo o seu caminho victoriosamente. Com a decomposição da 2a e da 3a Internacionais, o reagrupamento da vanguarda revolucionaria do proletariado está se processando de diversas formas, segundo as condições de cada país e por toda a parte, camadas cada vez mais vastas do proletariado estão sentindo a necessidade da formação de um novo organismo internacional que dirija o proletariado revolucionario á victoria.

Na Hollanda, duas organizações proletarias independentes adheriram ás palavras de ordem da L.C.I. O O.S.P. (Partido Socialista Independente), um dos signatarios do "pacto dos 4", depois de expulsos os seus dirigentes direitistas (de Waadt e outros) fundiu-se á nossa secção hollandeza que já comprehendia o P.S.R., constituindo um novo partido revolucionario de que é secretario o nosso camarada Sneevliet - o Partido Revolucionario Socialista.

Nos Estados Unidos, o "American Workers Party" fundiu-se com a Liga Comunista americana, formando um novo partido á base das palavras de ordem revolucionarias internacionais, defendidas pela L.C.I. Esse novo partido que se chama "Workers Party of the United States", conta desde a sua fundação com alguns milhares de membros e tem crescido ininterruptamente nestes trez primeiros mezes de sua existencia. O crescimento nas fileiras do Partido durante esse periodo, foi de quasi 40%; nas da sua juventude (Spartacus Young League) foi de 100%. O "Workers Party" que se espalha pelo país, de um lado e outro, das costas do Atlantico ás do Pacifico, de Nova York á California, estendendo-se até o Canada onde tem uma secção estreitamente ligado ás organizações syndicaes do proletariado americano e tem desempenhado papel importante na direcção de varias greves. Na sua direcção já trata de tomar o seu organo semanal "New Worker", além de qual, nossoos camaradas americanos publicam uma

revista theorica mensal "The International" e um organo mensal da juventude "Young Spartacus". Os membros grossos desse partido, além de reforçar o Bureau Latino Americano da L.C.I. com sede em Nova York, destinado a congregar todas as secções sul-americanas da L.C.I., empenham-se a nossa importante secção chilena, vêm dar um grande impulso á 4a. Internacional em formação. No sentido de apressar o mais possivel o estabelecimento dessa nova Internacional revolucionaria, o "Workers Party of U.S." entrou, por intermedio do S.I., em ligações directas, não só com o Partido Revolucionario Socialista da Hollanda e com o camarada Trotsky para tomar as medidas concretas para o reagrupamento revolucionario do proletariado internacional, estando autorizado a tomar, juntamente com o P.R.S. da Hollanda e de accordo e de accordo com o S.I., a iniciativa da criação de um Comité Conjunto que terá por tarefa inicial a preparação dos documentos basicos para a nova internacional e a publicação de um Boletim Internacional. Esse Comité não terá porem, nenhuma tarefa administrativa. Também a fracção Bolchevique-Leninista do Partido Socialista Francês, que continua a proclamar a inexistencia da II Internacional e a necessidade de uma IV Internacional, já começa a colher os fructos de seu trabalho revolucionario, tendo conseguido crear, dentro desse partido uma corrente revolucionaria favoravel á nossa palavra de ordem de IV Internacional.

O REAGRUPAMENTO REVOLUCIONARIO DO PROLETARIADO SE FARA APEZAR DE TODAS AS SABOTAGENS, DE TODAS AS DESLIGACOES, SOB A BANDEIRA DE MARX? DE LENINE E DE TROTSKY;

A força é a parteira de toda sociedade que traz em si uma outra nova.

Marx



BOLETIM DA "A LUCTA DE CLASSE"

**ALERTA CONTRA OS MISTIFICADORES E POLICIAES!**

Conforme previramos no numero 22 da "A LUCTA DE CLASSE", um grupo de individuos sem escrupulo, valendo-se do nome e da tradiçao de nossa organizaçao, publicou um jornal com o nome do nosso, com o fito de espalhar a confusao entre os operarios. Classificavamos tal obra como digna dos peiores amarellos. Agora teremos a acrescentar: como digna de miseraveis policiaes. Inutil dizer que tal publicaçao e apocrypha. A má feiçao e o seu conteudo o provam, como provam as nossas afirmacoes anteriores.

A Liga Comunista Internacionalista e uma organizaçao internacional dirigida pelo Secretariado Internacional. Os falsificadores, ao mesmo tempo que declararam romper com o S.I. e, portanto com a Liga Comunista Internacionalista, serve-se do nome desata e publica resoluçoes de uma pseudo IV Conferencia Nacional que nao se realizou. Que proposito siao o de espalhar a confusao? O nome do jornal de nossa organizaçao foi apenas acrescido de um "S" com o fim visivel de espalhar a confusao.

Ainda mais. Todo conteudo do jornaleco apocrypho, revela o espirito de mystificaçao e de policialismo.

Classificam os seus autores a jornada de 7 de Outubro, no Largo da Sé, confessam pois terem sido contrarios a ella. Confessam terem feito o jogo do integralismo pois, foi o 7 de Outubro que varreu das ruas de S. Paulo os camisas verdes.

O jornaleco apocrypho publica nomes de companheiros ainda nao fichados na policia. Mais ainda, prepara a applicaçao da lei monstro sobre nossos camaradas. Denuncia companheiros nossos como dirigentes da organizaçao, isto e, preparam caminho para que elles possam ser processados no maximo da pena estabelecida no artigo 20 da lei de Seguranca Nacional, como "dirigentes".

Avisamos assim os operarios, que nao se deixem illudir por individuos, amarellos e policiaes que procuram se servir do nome de nossa organizaçao e de sua tradiçao.

O conteudo de suas publicacoes, o trabalho mystificador e policial, distinguir-se-ha, porem, da obra revolucionaria dos verdadeiros bolcheviques-leninistas.

Operarios, repelli de vosso meio os mystificadores e policiaes!

O Comité Central da  
LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA  
(Bolcheviques-Leninistas)

*de aventurista*